

— Lembraste muito bem, Alcione, e estou certo de que o Salvador ha de amparar este nosso Robbie.

O sacerdote examinava a criança com atenção. Depois de observar-lhe o defeito dos olhos, examinou o pé e a mãozinha mirrados.

— Parece doentinho — acrescentou um tanto impressionado. Acredito que não poderá trabalhar muito bem quando ficar homem.

Alcione havia-se assentado em atitude expectante e ouvindo a alusão do velho clérigo, acrescentou solícita:

— Mamãe já falou isso, mas o senhor não acha que o Robbie poderá aprender música?

Damiano compreendeu o alcance da infantil lembrança e opinou satisfeito:

— Muito bem lembrado! Estudará em nossas aulas e, quando crescer dar-lhe-emos um violino de Cremona.

A menina bateu palmas de contentamento, como se houvera resolvido um problema de alta relevância e aproximando-se do sacerdote retomou o petiz com infinitos cuidados, enquanto a mãe lhe acompanhava os movimentos com um olhar de ternura indefinível.

Assim regressava Antero de Oviedo ao cenáculo do mundo, para as tarefas laboriosas da redenção.

* * * * *

FIM DA PRIMEIRA PARTE

SEGUNDA PARTE

I

O PADRE CARLOS

Estamos no decurso de 1681.

Em Ávila houve algumas modificações. Madalena Vilamil passou a residir na cidade, em casa modesta e confortável, tendo arrendado a chácara aos Estigarribias. A educação de Alcione exigira a mudança, aliás consumada com grandes dificuldades.

A pobre senhora estava prematuramente envelhecida. Não fossem os extremos cuidados pelo Robbie e o apêgo á filha dotada de virtudes raras e preciosas, talvez já tivesse atendido aos apelos da saudade, buscando as regiões da morte. Diversas vezes, nas crises periódicas da enfermidade dos pés, abeirava-se do sepulcro, mas a dedicação maternal vencia sempre, dilatando-lhe as forças físicas. Assim oscilava ela entre os dois entes mais amados, como pêndulo afetuoso, sem qualquer preocupação pelo resto do mundo, exceto o antigo projeto de uma visita á América distante.

Afóra os propósitos ardentes do padre Damiano, relativos a uma possível missão religiosa nas terras do Novo Mundo, suas esperanças esbatiam-se em planos vagos e indefinidos. E a vida continuava entre esperanças e recordações.

Robbie tem agora sete anos, e Alcione conta dezesse primaveras. O pequeno inicia os estudos primários, enquanto a jovem tem completado o curso escolar nos

moldes da época. A filha de Cirilo, protegida por Madre Conceição e sob os desvelos do Padre Damiano, sabe o latim, o inglês e o francês, distinguindo-se igualmente na música por suas formosas e inspiradas composições. No canto é a primeira voz, no côro da catedral da cidade famosa. Suas relações mais íntimas expressam singular admiração pela delicadeza feminil, aliada á vastos conhecimentos científicos. Nas reuniões mais selétas é convidada a tocar ao cravo as suas inspiradas composições. Artista por temperamento, nem por isso lhe desfalece, antes avulta e prepondera a flama, o pendor religioso. Lê os textos do Evangelho nos originais latinos e comenta as suas passagens sob prismas novos. Dentre os que a estimam, Damiano e Madalena, não obstante a convivencia diuturna, são os seus maiores admiradores. E' que a joven, com tantos dotes de inteligência e coração, nunca teve uma palavra de superioridade jactanciosa, jamais se desinteressou do trabalho doméstico em suas minimas facetas. A filha de D. Inácio para atender as despesas domésticas teve que intensificar os trabalhos de agulha, auxiliada pela filha sempre incansável e prestadia. Alcione nunca esqueceu os dias venturosos de lição espiritual, em companhia de Dolores, no mercado de verduras; entregava as costuras da progenitora, com a mesma humildade dos primeiros tempos. O prestígio da sua bondade granjeava para a tarefa materna maior aceitação. Como filha era um modelo de virtude familiar; como discípula tivera o louvor de todos os preceptores pela aplicação irrepreensível aos estudos; como amiga era sempre companheira afavel e carinhosa, pronta a cooperar nas situações mais difíceis, com a sabedoria do amor fraternal.

Madalena Vilamil e Padre Damiano, em tom confidencial, muitas vezes, analisaram-lhe os atos de exemplar pureza, com votos de sincera alegria e reconhecimento a Deus. A unica cousa que de algum modo os preocupava, era a indefinivel atitude de Alcione, com relação ao casamento e ao amor conjugal. Dois nobres rapazes de Ávila já se haviam apaixonado por ela, sem lograrem outra retribuição que não de fraternal estima. Às vezes,

quando a progenitora lhe chamava a atenção para os imperativos da vida humana, costumava dizer:

— Ora, mamãe, sempre me pareceu que estes problemas nunca se resolverão pela necessidade e sim pelos sentimentos espontaneos. Uma necessidade atendida pode abrir caminho á outras maiores; ao passo que o sentimento é patrimonio de nossa alma eterna. Que me valeria aceitar a proposta de um fidalgo, tão só para satisfazer a situações exteriores? Não seria traír o coração que devemos consagrar a Deus?

Madalena Vilamil ouvia-a, entre satisfeita e orgulhosa. Aquele espírito de trabalho e decisão, de que Alcione dava testemunho, propinava inefável conforto ao seu coração de mãe. O passado só lhe oferecia tormento e lágrimas. Muita vez, tivera diante dos olhos o cálice da angústia a transbordar; mas a afeição da filha era como bálsamo poderoso que anestesiava a úlcera das recordações. Sim! Alcione tinha sempre uma palavra mágica para qualquer dificuldade; um motivo de edificação nos fatos mais insignificantes. Desde que se associara ás palestras domésticas, insensivelmente a levara a esquecer os motivos do abatimento espiritual, que faziam dela uma prisioneira da melancolia, ensimesmada no seu passado. A intimidade do Evangelho dava-lhe á expressão verbal propriedades eufóricas. O exemplo de Jesus era aplicado a preceito, em cada caso, apoditica e logicamente. Semelhante atitude, porém, não obedecia á posições hieráticas, a gestos estudados, a mimica do fanatismo. Tudo era espontaneo, como acontece na vida das grandes almas, que descobrem a presença permanente do Mestre em seus caminhos, sentindo-lhe a companhia divina, qual Amigo Invisivel a lhes medir cada passo, cheios de compreensão e de júbilo.

Nada obstante essa dádiva de Deus á sua alma sofredora, a filha de D. Inácio não podia forrar-se a umas tantas preocupações mais fortes. O filhinho adotivo trazia-lhe o espírito inquieto, pela sua rebeldia constante. O que se dera com a educação de Alcione estava longe de vingar com a índole caprichosa de Robbie.

No tempo a que nos reportamos, começara ele a fre-

quentar as aulas de instrução primária, mantidas por Damiano, na igreja de São Vicente e todos os dias, voltava ao lar com queixas e reclamações. Interpelado, alegava as fadigas da caminhada, atento o pé defeituoso, encarecia as dificuldades para escrever com a mão esquerda, tinha sempre uma palavra mais áspera a respeito dos colegas.

Certo dia, regressou à casa debulhado em pranto convulsivo.

Madalena chamou-o, afagou-lhe os cabelos muito crespos e perguntou carinhosa:

— Que é isso? por que choras assim?

— Ah! não vou mais á escola do padre Damiano...

— Mas, por que! — meu filhinho?

— Os meninos disseram que a senhora não é minha mãe, que sou escravo dos portugueses!...

— Mas não deves dar importancia a isso, Robbie. O bom menino é obediente, não dá ouvidos a tolices. Talvez não chegasses a observar os companheiros vadios, se te entregasses inteiramente ás lições.

E vendo que o pobrezinho enxugava as lágrimas nas sáias maternais, Alcione intervinha, dizendo:

— Perdoa, Robbie. Tu tens esquecido nossos conselhos de cada dia. Não viste ontem, na igreja, aquele menino cego? A irmãzinha guiava-o pela mão. Não ti-veste tanta pena da sua cegueira e das suas feridas? Era uma criança tão infeliz e, como não podia ver padre Damiano, pediu-lhe a mão para beijar. Como não te lembras desses exemplos, quando os meninos ignorantes provocam a tua cólera? Quem muito reclama não sabe agradecer a Deus.

Como o pequeno não respondesse, Madalena perguntou:

— Quem sabe, meu filho, esqueceste de rezar o "Pai Nosso" pela manhã?

Robbie limpou os olhos ingenuos e fez um sinal de quem havia se esquecido, ao que a viúva Davenport obtemperou:

— Pois então, reza agora. A prece sempre alivia o coração.

Dante das duas — que tinham os olhos húmidos por ver a boa vontade da criança em se penitenciar, apesar da revolta que lhe vibrava no espírito — Robbie ajoelhou-se, cruzou as mãos e começou a oração dominical em tom maguado. Ao terminar, a maezinha adotiva observou:

— Estas palavras, meu filho, são um legado de Jesus. Não reparaste na rogativa "perdoai as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores"? Trata-se de um pedido que o Salvador nos prescreveu, e se não perdoas aos teus coleguinhas malcriados, como poderás viver, mais tarde, enfrentando as dificuldades do mundo?

Entretanto, como acontece a muita gente adulta, que repeete as expressões verbais, generosas e sublimes, nas orações mais significativas, sem lhes penetrar o sentido, conservando intactos a máguia da ofensa e o impulso de revide, o pequenino acrescentou:

— Mas os meninos da escola, mamãe, chamaram-me de moléque.

— Que tem isso — retrucou Madalena sensibilizada — se em casa sei que és meu filho e que Alcione é tua irmã?

O pequeno pareceu meditar alguns momentos, enquanto mãe e filha ponderavam silenciosas a preocidade das suas objeções. Mas não tardou que ele se aproximasse da joven, que bordava com atenção, e depois de estender o braço, comparando as epidermes, rompesse a chorar abraçando-se a Madalena.

— A senhora está vendo? A mão de Alcione é branca e a minha é escura; ela tem cinco dedos, eu tenho só dois!

— Deus quis assim, meu filho! — esclareceu a esposa de Cirilo fazendo o possível para não chorar tambem.

— Então Deus não é tão bom como a senhora falou, — advertiu — causando a ambas funda impressão.

Nesse ínterim, Alcione levantou-se e disse, meliflua:

— Está bem, Robbie, agora chega de recriminações. Mamãe já te aconselhou, já rezaste, já te pedimos para

perdoar. Has de esquecer estas tolices. Vamos a aula de música.

O rapazinho fez uma expressão de enfado, mas foi ao quarto de dormir e voltou com o delicado instrumento. A irmã ensinou-lhe com ternura a tomar posição adequada, em seguida sentou-se ao cravo e feriu algumas notas. O aprendiz moveu o arco, dificilmente, acentuando logo a seguir:

— Creio que não vai. O ruido das cordas causa-me mal-estar em todo corpo.

— No princípio é assim mesmo — explicou a jovem bondosamente — é preciso insistir.

E Robbie prosseguia no exercício, vencendo, pesadamente, os obstáculos iniciais. Exgotado o tempo regimental, Alcione tocava antigas músicas da mocidade de sua mãe, enchendo a casa de suaves harmonias.

A situação doméstica desdobrava-se sem alterações, quando Damiano trouxe a notícia da próxima chegada de um pupilo seu, que acabava de receber ordens num seminário romano. A's perguntas curiosas de Madalena e da filha, o velho amigo informava atencioso:

— Carlos é o meu único sobrinho e sempre foi credor do meu afeto. Seu pai descendia de antigos espanhóis domiciliados na Irlanda, após o desastre da Invencível Armada. Numa viagem ao continente, simpatizou com a irmã que Deus me havia dado, desposando-a pouco depois. Viveram em plena harmonia conjugal, cinco anos, quando pereceu meu cunhado num naufrágio, deixando a companheira aturdida e desolada. Por desventura da Emilia, nada houve que lhe restaurasse as energias do espírito. Nem o filhinho de tenra idade, nem a fé religiosa conseguiram salvá-la da apatia a que se entregou até a morte. Debalde tentei arrancá-la da perturbação em que se engolfou sem remédio. A hora da morte, entregou uma carta testamentária aos parentes do marido, na qual exprimia as últimas vontades, determinando que o filho único, tão logo atingisse a idade própria, fosse internado num seminário romano, para consagrar-se ao

sacerdócio. Para isso, legava-lhe a pequena fortuna, alegando não desejar ao seu único descendente a dor incalculável da viudez...

— Uma história bem triste — glosou Madalena Vilamil, refletindo no seu caso pessoal.

— E uma preocupação muito injusta de minha irmã — acentuou Damiano com firmeza — o pequeno Carlos esteve em minha companhia durante três anos, em sua primeira infância. Estudando-lhe o temperamento, fiz o possível por afastá-lo do caminho traçado pela determinação materna, mas seus tios irlandeses fizeram tamanha questão de atender ao espírito perturbado de Emilia que não houve meios de subtraír a criança aos seus propósitos. Tive de assumir responsabilidades de tutor no seminário romano, e Carlos foi levado, talvez contra a vontade, a receber a tonsura.

— Mas sois contra a carreira do rapaz? — indagou a esposa de Cirilo com interesse.

— Não é bem isso. Minha irmã, quando pretendeu afastar o filho das provações amargas da viudez, ignorava os sacrifícios que dele exigia. Considero o sacerdócio tarefa sagrada, mas que ninguém deveria aceitar por imposição e sim por vocação natural, ou determinação firme, depois de grandes sofrimentos. Como Deus não se impõe às criaturas, parece que nunca será possível tiranizar no capítulo dos serviços divinos. O resultado é que, quando abracei o jóven seminarista há dois anos, achei-o singularmente acanhado, dando-me a impressão de um homem repleto de batalhas interiores. Compadeci-me da sua tremenda luta espiritual, mas nada pude fazer em seu favor.

Alcione parecia beber as palavras do caroável ministro de Deus e enquanto ele tomava fôlego, ela obtemperou:

— E como definís a vocação religiosa, padre Damiano?

O velho sacerdote esclareceu sem rebuços:

— Antes de tudo, considero que a vocação religiosa não será o primeiro impulso para envergar um hábito convencional. Semelhante estado de espírito significará, pri-

meiramente, decisão firme para o trabalho e testemunho com Jesus. Ora, a meu ver, o lar é o primeiro dos estabelecimentos religiosos aqui na Terra. A dentro de suas paredes, nobres ou plebeias, há sempre grandes tarefas a realizar. Que dizer de um filho que procurasse a sombra de um claustro porque seus pais vivem na luta, porque seus irmãos germanos não se harmonizam com o seu modo de pensar? Onde estaria a renúncia num caso como esse? Certo, a virtude não estaria em retirar-se em busca de poucos mais cômodos. Se os trabalhos domésticos, porém, deixam de existir, se chegou a viuvez sem filhos, se sobreveiu o abandono do coração, em tais circunstâncias admito a oportunidade de maiores sofrimentos, seja na prova rude dos que se encarceram em lágrimas dolorosas, seja nos testemunhos de amor universal, estendendo-se a dedicação fraterna a todos os séres. Suponho que o ambiente doméstico resume a nossa oficina primacial, segundo os designios de Deus. Aí se encontram material e ferramentas adequadas ao serviço da nossa salvação. Entretanto, se essa tenda nos falta, a circunstância significará talvez que fomos chamados, em nossa vocação religiosa, a importantes trabalhos de ordem coletiva.

A jóven, satisfeita com a enunciação do ponto de vista do interlocutor, não insistiu no assunto, mas Madalena perguntou delicadamente:

— E demora ainda a chegar o padre Carlos?

— Creio que não, pois já ha meses que está na Irlanda, onde celebrou a missa nova, em obediencia ao desejo dos pais. No entanto, todas as providencias para sua instalação aqui em Ávila, estão tomadas perante as autoridades que nos regem. Tenciono tê-lo a meu lado, não só porque poderei auxiliá-lo com as minhas velhas experiencias, como tambem porque ainda não renunciei ao antigo ideal de uma excursão á América e nesse cometimento não posso dispensar companheiros de confiança.

A palestra fixou-se no plano da grande jornada, comentando-se as noticias gerais e vagas, obtidas em Castela a Velha, dos processos de vida na colonia.

Não decorrera um mês sobre esta conversa e o padre Carlos Clenaghan chegava inesperadamente, a-fim-de cooperar com o tio nos serviços religiosos da igreja de São Vicente.

Alto, magro, de maneiras excessivamente simpáticas pela bondade que evidenciavam, olhos muito lúcidos, o novo sacerdote impressionava pelo encanto do trato pessoal, dando a impressão de que se abeirava dos trinta anos. Naturalmente, a primeira visita em companhia do orientador de suas atividades, foi á casa de Madalena Vilamil, que o recebeu com sinceras demonstrações de carinho. Ao ser apresentado, porém, á filha da casa, o sobrinho de Damiano não conseguiu disfarsar a profunda impressão que lhe ela causara. Ambos pareciam perturbados. A jóven, sentindo-se sob o magnetismo do seu olhar, empalideceu de leve.

— Alcione? — perguntou o padre, com inflexão carinhosa, não obstante demonstrar na voz a necessidade de readaptação ao castelhano. — Onde teria ouvido este nome? Tenho uma vaga intuição de já o ter ouvido.

— Entretanto, não é comum — acentuou o tio, satisfeito.

A primeira palestra não foi alem do comentário familiar de quem inicia novas relações. Carlos Clenaghan relatava as suas emoções ao contacto do altar irlandês, que lhe proporcionara o jubilo da missa nova, cantada. Falou-se da missão sacerdotal, dos serviços da igreja, das condições gerais da vida em Ávila. Alcione impressionava o recém-chegado, cada vez mais, com a ponderação do seu espírito esclarecido e afetuoso. O rapaz, que vinha repleto da teologia do seminário, de quando em quando ensaiava assunto difícil num quadro de teologia ou de história; no entanto, a filha de Madalena lhe respondia com precisão admirável, em linguagem simples, a espelhar nos olhos a pureza do coração. Ela estava em dia com os clássicos gregos e romanos, enriquecendo a conversação de apontamentos notáveis, pontilhando cada parecer com as luzes de uma elevada sabedoria, cheia de compreensão e de amor. Ouvindo-a falar sem vaidade e afetação, o novo sacerdote tinha a impressão de ouvir

uma criança adorada, a falar da sua intimidade com Sócrates e Cícero, colocando cada filósofo no seu lugar, á face de Jesus, o amado Salvador que lhe enchia a alma de sublimes e ardentes inspirações.

Ambos experimentavam singulares idéias. Se não fôsse muito avançar, teriam declarado, num impulso espontâneo, que se haviam conhecido alhures, não obstante a filha de Madalena nunca haver saído de Castela a Velha.

O visitante retirou-se daquele primeiro encontro verdadeiramente encantado.

— Meu tio, estou maravilhado — confessou de regresso ao presbiterio — a jóven Vilamil dá a impressão de uma criatura anjelical, divinamente inspirada.

Damiano sentiu-se orgulhoso com o conceito, circunstância que o levou a pensar em pedir o auxílio espiritual da jóven, para que o pupilo firmasse diretrizes seguras na carreira sacerdotal.

No dia seguinte, Damiano chamou a amiguinha, após a missa, e falou-lhe em tom confidencial:

— Sei que as tuas orações e pureza devocional são preciosos tesouros, ante o amor de Jesus, sem que minhas palavras envolvam qualquer pensamento de lisonja a envenenar-te o coração. Falo como pai espiritual, pedindo o teu concurso fraternal para um outro filho, que assim o considero pelos laços do espírito.

— Conheço minha indigencia, padre Damiano — replicou a jóven com humildade — mas dispõe da minha insignificancia como julgares mais acertado.

— Trata-se de Carlos, minha filha, para quem desejo o socorro de tuas sugestões fraternais. Não o vejo muito seguro em suas decisões, nos caminhos escolhidos, e temo um futuro desastre espiritual. Mas, ciente da nobre impressão que a tua sadia palestra lhe despertou, muito me agradaria que o orientasses em nossas tertúlias, robustecendo-lhe o animo vacilante na estrada sacrificial do sacerdócio cristão.

Ela baixou os olhos, entremostrando a perturbação do espírito humilde pela confiança nela depositada, e acrescentou:

— Não creio possa ter alguma cousa de mim mesma para auxiliá-lo, mas estou certa de que Jesus não nos faltará com o pábulo do seu amor inexgotável.

O velho eclesiástico não podia avaliar o efeito de suas palavras, mas reparou que a filha de Madalena voltou ao lar bastante impressionada.

Daí em diante, as visitas de Carlos á viuva Davenport repetiam-se todas as noites. Renovavam-se as encantadoras alegrias domésticas, multiplicavam-se as dissertações íntimas e preciosas.

A atração do jóven par tornava-se dia a dia mais forte. O sacerdote tinha a convicção de haurir naquela convivencia um salutar estímulo ás suas energias morais, á proporção que ela experimentava confortadora emotividade no seu trato. Ambos sentiam indefinivel facilidade para o entendimento das cousas santas, sempre que se defrontavam no mesmo tema. Ele não ocultava o seu deslumbramento ao observar que a interlocutora lhe completava as elocubrações filosóficas, traduzindo em linguagem diserta os mais profundos teoremas. Começava a refletir, francamente, que Alcione constituia a personificação do seu ideal humano, a realidade viva e inofismavel dos seus sonhos mais íntimos, mas as al-gemas da convenção religiosa lhe atavam o espírito ao tronco do celibato.

Os dias sucediam-se com o júbilo discreto de duas almas unidas no mundo sublime das idéias e, no entanto, separadas no plano temporal.

Por vezes, o pupilo de Damiano experimentava enorme desejo de se revelar, mas a conduta irrepreensível da moça paralizava-lhe os impulsos, compelindo-o a converter toda a ansiedade num conjunto de gentilezas sutis.

Carlos interessava-se, afetuadamente, por todas as cousas que a ela diziam respeito. Cooperava beneditinamente na educação musical de Robbie, acompanhava-a nas visitas aos desherdados da sorte e aos moribundos desesperados. Desdobrava-se em atenções carinhosas com as crianças que lhe ouviam as lições, simples e puras de moral cristã, e as horas de maior descanso passava-as em casa de Madalena Vilamil, ou na igreja de São Vi-

cente, quando Alcione turturinava os canticos sacros do ritual. Em tais ocasiões, o sacerdote parecia alimentar o coração. O amor sincero e santo de duas almas tem mistérios profundos e singulares em suas fontes divinas. Basta, ás vezes, um gesto, uma palavra, um olhar, para contentá-lo e transfigurar a ansiedade em esperança sublime.

Isso dava ao padre irlandês motivo para cuidar-se com esmero. A fisionomia ganhava novas expressões de animo resoluto, mais fraternal, expansivo, acolhedor no trato. Damiano tudo atribuia ao ambiente de Ávila e louvava-se pela resolução de fixar o sobrinho na Espanha, ignorando o drama silencioso de dois corações.

Alcione, por sua vez, tornara-se mais pensativa, sem nunca disfarsar, porém, a alegria que a felicitava em convivencia diária com o jóven sacerdote.

A situação assim prosseguia quando chegou o Natal de 1681. A's vésperas do Ano-Bom, numa esplendorosa manhã de domingo, segundo os costumes da época, diversos rapazes presenteavam as escolhidas com belos ramalhetes de flores, á saída do santuário, em terminando a missa.

Padre Carlos e Alcione contemplavam curiosamente a cena em que se recortavam os impulsos amorosos e espontâneos da juventude. Instintivamente, trocaram um olhar que dizia de toda a afetividade sublime que lhes palpitava na alma. O sobrinho de Damiano não resistiu á interpelação silenciosa da jóven que resumia os sonhos da sua mocidade e, retirando linda folha de trévo de um jarrão proximo, ofereceu-a á dileta do coração, falando-lhe comovidamente, em tom muito discreto:

— Perdoa! Não te posso oferecer o ramalhete da esperança para um noivado venturoso, mas dou-te esta folha de trévo que é um símbolo da minha terra!

Ela recebeu a dádiva, muito trêmula, emocionada, palidíssima. Quis agradecer mas não conseguiu articular palavra. Naquela hora recebia, inesperadamente, a revelação direta do espírito que encarnava os seus mais lindos ideais de mulher. Ele compreendeu a perturbação natural e acrescentou:

— Não sofras por isso!... Quero apenas lembrar que, não fôra o compromisso assumido, poderia hoje dizer que, apesar dos meus quasi trinta anos, ousaria suplicar a Deus me concedesse a ventura de os conjugar ás tuas dezoito primaveras.

Alcione estatelou. No íntimo, obediente á lealdade, nada tinha a dizer senão que desejava, igualmente, realizar o sonho comum; que ele era o unico homem no mundo, capaz de lhe proporcionar a doce luz da felicidade conjugal, mas as convenções tambem lhe cerravam pesadamente os lábios. Ái que, notou no semblante do interlocutor algumas lágrimas que lhe corriam furtivamente dos olhos. Não pôde permanecer mais tempo na silente expectação de alma ferida. Dolorosa comoção empolgou-lhe a alma sensivel e, com o pranto ardente a lhe fluir do íntimo, estendeu a mão carinhosa e trêmula, exclamando:

— Padre Carlos, pode crer que suas palavras me tocam o sacrario do coração!...

— Alcione, — falou o pupilo de Damiano profundamente comovido — se te fôr possivel, doravante chama-me Carlos apenas, na intimidade. Dos outros suportarei o título de apóstolo sem o ser.

A jóven pronunciou um monossílabo que traduzia aquiecencia, enquanto o sacerdote acentuava comovido:

— Falaremos depois...

Naquela noite, em casa de Madalena, os dois disfarçavam a custo a ansiedade que lhes trabalhava no espírito. Carlos ardia em desejos de arrebatar Alcione da sala, a-fim-de lhe comunicar suas angústias infinitas, ao passo que ela implorava intimamente a Jesus lhe concedesse uma oportunidade, de modo a se lhe fazer compreendida. O ensejo surgiu, quando, após uma hora de música, o pequeno Robbie pediu ao Padre Damiano que o levasse até ás muralhas, passeando ao luar. O velho eclesiástico acedeu prazeroso. Apesar do frio, a noite ostentava beleza excepcional. Madalena fizera questão de ficar, alegando a costura e os quatro demandaram a Porta de São Vicente, em alegre entretenimento. Enquanto Damiano atendia aos caprichos do petiz, o jóven

par encontrava a desejada oportunidade para expandir-se.

— Alcione, — começou o sacerdote comovidamente — o destino cercou-me o espírito de altas muralhas e colou-me aos labios ferrea mordaça; entretanto, espero me perdões esta minha afeição sincera, pelo amor de Jesus, a quem serves com tamanho fervor. Sinto que não sei atendê-lo ainda, com o devotamento que te marca os gestos de santa e, por isso mesmo, aguardo a tua compreensão caridosa, quando não me possas retribuir em espírito...

Nunca a filha de Madalena experimentara tamanha luta íntima. O primeiro impulso do coração que ama é sempre o de consolar ou defender o objeto amado.

— Dize-me, — prosseguia o rapaz na sua paixão ardente — se de fato me comprehendes e desculpas o meu desvario.

— Pelo muito que tenho chorado em minhas preces — respondeu a jóven suspirando — Jesus sabe que te entendo o coração.

A inflexão carinhosa dessas palavras não dava margem a dúvidas. Carlos Clenaghan, tão somente em face da declaração afetiva, sentia-se o mais venturoso dos homens.

— Teus olhos falavam-me, Alcione, mas eu esperei, ansioso que teus labios confirmassem a minha felicidade. Que longas têm sido as minhas noites de longas vigílias! E' verdade que sou prisioneiro de uma convenção poderosa e terrível, mas tua compreensão e teu afeto representam, para mim, a visita e o interesse de um anjo por desventurado galé em cárcere sombrio!...

— Não digas tal, Carlos — tornou a jóven comovidamente, evidenciando embora a suprema luta íntima — o dever não pode, jamais, tornar-se um fantasma aos nossos olhos. Deus semeou a criação de infinita alegria e nós estamos no divino trabalho de acendramento espiritual. Toda obrigação nobre embeleza o caminho e não devemos andar tristes na tarefa, grandiosa ou simples, que nos foi confiada.

O sacerdote sentia a beleza da concepção, mas, obteve:

— Entretanto, para mim, a existencia tem sido maledicta.

— Acreditas, porém, que a vida se encerre nos dias fugazes do mundo? — revidou Alcione carinhosamente: para o nosso conceito de paz e felicidade são quasi mesquinhos os períodos de tempo que assinalam, na Terra, a infancia, a juventude e a velhice. Somos espíritos eternos. O mundo, Carlos, deve ser uma grande escola, onde o Senhor nos proporciona possibilidades beneditas de trabalho e educação para a vida sem fim...

O rapaz enternecia-se ouvindo-a. Sua voz parecia vir de longe, da região da verdade e da esperança que lhe embalava os sonhos mais íntimos. Aqueles conceitos caíam-lhe no coração ferido como bálsamo precioso.

— Entretanto, — disse com inflexão amargurada — por mais que me acolha ao manto da fé, não me furto ao pessar imenso, oriundo do voto de minha mãe, que me escravizou para sempre.

— Não inculpes tua mãe do círculo de obrigações e testemunhos que te cabem — advertiu ela criteriosamente: acima de qualquer decisão humana está Deus, que dispõe de infinitos meios para exercer sua vontade soberana. Além disso, tua mãe assim alvitmando obedeceu a propósitos muito dignos, oferecendo-te a Deus em doce consagração. E, se o Pai aceitou o voto maternal é que existem, certo, no conteúdo da decisão, imperativos da lei inelutável de aperfeiçoamento pela dor.

Reparando que elle a escutava com alguma surpresa, continuou:

— Crês, acaso, na afirmativa de muitos teólogos de que Deus cria as almas no ato mesmo do nascimento do corpo?

Carlos Clenaghan pareceu meditar longamente e retrucou:

— Não ignoro que muitos vultos da igreja antiga desautorizam essa opinião.

— Apesar das torvas cruezas do Santo Ofício — acentuou a filha de Cirilo de olhos brilhantes — prefiro

acompanhar a corrente dos velhos pensadores, que admitiam a multiplicidade das existências. E' impossível, Carlos, que estejamos na Terra pela primeira vez. Os livros do padre Damiano fizeram-me sentir essa consoladora verdade. Ha quanto tempo teremos lançado as velas do barco de nossa vida, em procura do amor de Deus? Quantas vezes teremos naufragado em nossas intenções mais santas? Quantas vezes não teremos conduzido a embarcação ás penedias negras do crime? Ha mais de cinco anos, procuro ávidamente os indícios dessa lei poderosa que nos equilibra os destinos. Por vezes engolfo-me na leitura dos grandiosos pensamentos de quantos já perlustraram os nossos caminhos. Esses mensageiros da sabedoria e da paz não teriam sido portadores de mensagens vãs. E acima deles, temos a palavra de Cristo nos Evangelhos, dizendo-nos que o homem não atingirá o reino de Deus sem renascer de novo...

Padre Carlos estava muito admirado, como alguém que retomasse velhas idéias abandonadas de ha muito tempo. Mas, reconhecendo o efeito de suas asserções confortadoras, a filha de Madalena prosseguiu com serenidade:

— Neste mundo não será possível acordar para os elevados domínios do conhecimento, sem nos voltarmos com atenção para o problema da dor. Desde cedo habitei-me a rebuscar comparações. Por que o leproso, ao lado dos de rosto brilhante? Por que se confundem, na mesma rua, os felizes e os desventurados? Seria justiça ministrar o pão a alguns e as pedras a muitos? No quadro da teologia atual, o Criador seria quasi cruel. Mas é tão grande a misericórdia divina que o Pai permite aos filhos a enunciação dos mais loucos raciocínios, até que se penetrem da grandeza acolhedora do seu amor desvelado. Naturalmente, Carlos, somos espíritos integrando a enorme caravana da humanidade. Teremos falido inúmeras vezes, fugindo aos desígnios do Senhor para atender a nossos caprichos misérrimos. No entanto, a Providência nos acolhe de novo na escola terrestre, dando-nos um corpo diferente e renovando-nos a oportunidade sacrossanta...

O jóven sacerdote tinha a impressão de ouvir um anjo a esclarecer a essencia dos mistérios divinos.

— De fato, — murmurou comovido — são idéias que aliviam a alma e nobilitam a vida.

— Quem poderá afirmar que o voto de tua mãe não signifique apenas uma contribuição para que os desígnios de Jesus se cumpram? E' inegável que nossos corações se preparam para suportar as dores ríspidas da separação, achando-nos tão perto um do outro nas estradas da vida. Entretanto, estou certa de que nossas lágrimas hão de ser recebidas no céu, enriquecendo nosso patrimônio espiritual no futuro. O mostrador do Destino marcará a hora de unirmos nossas mãos para sempre... O roteiro doloroso nos descortinará a luz do noivado eterno, mas, até lá, importa saibamos retribuir a bondade de Deus com testemunhos de trabalho, abençoando os sacrifícios.

Nesse momento, de coração aliviado pela claridade do ensinamento, Carlos tomou-lhe a mão entre as dele, tocando-a no fundo dalma e vendo-a retrair-se num movimento instintivo, não ocultou sua máguia, murmurando:

! — Alcione, reconhecemos que esta nossa afeição é tramada em sentimentos puros. Sei que minha condição sacerdotal acarreta responsabilidades pesadíssimas; não ignoro que, não só pelo meu título, como pela idade, era a mim que caberia, antes que a ti, exemplificar; mas, perdoa: o padre é também homem, carregado de fraquezas. Agora que sei corresponderes aos meus sentimentos mais íntimos, sinto que um fogo abrasador me devasta o espírito abatido. Quero deter o pensamento nas esperanças infinitas que me deixaste entrever, quero ampliar meus ideais aqui na Terra, anseio por fixar os impulsos dalma, na comunhão com Jesus e no entanto, o complexo das tendências, os desejos insatisfeitos, me suscitam maiores inquietações. O amor não é apenas um sol que ilumina, é também vulcão que devasta... Releva-me os impulsos impensados, ensina-me, corrige-me. Julgas que nossos sentimentos traduzam um pecado ás vistas de Deus?

— Não o creio, — respondeu carinhosa — o amor

é lei universal, que une o Criador ao Infinito de suas obras. Jesus passou pela Terra, amando sempre. Todas as nobres almas vindas ao mundo, não deram testemunhos diferentes e contudo, Carlos, seria um crime forçar a satisfação do nosso ideal na Terra. Devemos ser duas almas unidas numa só aspiração, mas conscientes de que nunca encontraremos os júbilos da união, sem a argamassa do sacrifício.

— Tudo isto, acrescentou o rapaz com tristeza — porque a igreja nos acorrenta a compromissos absurdos. Como doutrinar a família se não a possuímos?

— Não te deixes emaranhar em raciocínios revolucionários. No futuro, naturalmente, o ministro do Evangelho, no catolicismo, é exemplo do que já sucede com a Reforma, participará das alegrias doces de um lar; mas, por enquanto, Jesus não considerou conveniente a supressão dessa escola de ascetismo, que a igreja romana nos aponta. Se erramos tantas vezes em nossos misteres mínimos, de ordem material, quantos crimes chegaríamos a cometer se invadissemos o terreno da fé, onde o Mestre é o mesmo para todos? A preocupação de certar será talvez louvável, mas um cérebro desesperado, ao lado de muitos outros que se acomodam à situação por necessidade da experiência, personifica a rebeldia criminosa. Não será melhor adotar a obediência ativa e operante como o Cristo? O hábito sacerdotal pode ser, no conceito de nós ambos, em razão de nossos sofrimentos atuais, um instrumento de opressão e desventura; mas para quantas almas ele tem sido um refúgio de paz entre os infortúnios da vida? Muitos o deshonraram pelos abusos, em nome de Deus, mas quantos o glorificaram na renúncia e na abnegação santificantes? Os missionários generosos salvam os maus padres, como os justos salvam os injustos. O amor, Carlos, é a luz do caminho, mas o egoísmo trás a cegueira. É indispensável guardar o coração contra o seu assédio. Quando expelirmos apenas as nossas conveniências, tornamo-nos cegos desventurados. Vejamos as vantagens dos outros e a vida nos encherá de suas divinas compensações. Além do mais, o dia de hoje terminará com a noite. É preciso

honrá-lo com o trabalho sádico e com a obediência a Deus para que o amanhã seja o presente glorificado. Ninguém deverá aguardar a claridade no porvir, se se compraz em repouso nas trevas, durante o dia que passa.

O sacerdote bebia-lhe as palavras profundamente enternecido. Nunca ouvira apreciações tão justas, relativamente ao sacerdócio. No seminário, os preceptores eram pródigos de atitudes enfáticas e protocolares, enquanto os alunos permaneciam indecisos ou revoltados. Para uns, a igreja não passava de instituição humana, ao passo que para outros representava um cárcere do qual era necessário fugir por meio de criminosas acomodações. Alcione, na sua inspiração sublime, não pudera cicatrizar-lhe de todo a chaga espiritual, mas engrandecera a seus olhos a tarefa apostólica, fazendo-lhe sentir a grandeza de suas responsabilidades no caminho para Deus. Todavia, no mais recondito d'alma, ficara-lhe a él um pensamento amarguroso. No fundo, era o egoísmo ferido, a vaidade humana perturbada. As observações sábias da jóven pareceram-lhe desinteresse sentimental. Ela não experimentaria, talvez, a mesma afeição ardente que o excrucia. Suas idéias gerais revelavam enorme desprendimento do mundo. Carlos Clenaghan, na sua condição de homem, chegava quasi a ter ciúmes daquele Jesus tão amado e invocado a todo momento. Dominado por conjecturas tais, obtemperou:

— Tuas concepções são nobres e elevadas, mas em mim as características sentimentais se apresentam de outra fórmula. Compreendo a sublimidade do idealismo da igreja, tal como o expões, mas nunca poderei perdoar a iniquidade do destino privando-me de um lar e do sorriso das criancinhas. O ideal da paternidade sempre me perseguiu qual tremenda obsessão... Com o teu desprendimento sublime, talvez não possas compreender esta tortura espiritual.

— Enganas-te! Teus ideais são os meus. Esperei teu olhar, tuas mãos, teu verbo, teus pensamentos, em todos os lugares por onde passei, desde a hora em que despertei para o sentimento. Muitos homens passaram. Em alguns encontrei as possibilidades de uma paternal

afeição; noutros, apenas liames fraternais. Enquanto aguardei tua vinda, os sonhos de um lar povoaram minhalma, eu pedia ao sol que me desse seus raios ardentes, como rogava ás estrelas uma gota de sua formosura para tecer a rede de alegrias, de modo a solenizar tua presença, quando chegasses. Palpitavas em meu espírito com a primeira melodia saída de minhas mãos, quando tive a impressão de tocar ao compasso do teu carinho... Mas, logo que nos encontrámos, comprehendi que meus primeiros ideais deveriam ser renovados. Meus desejos evolaram-se em silencio, porque Jesus havia estabelecido outros desígnios ás nossas lutas terrenas. De que me valeria recalcitrar, provocando nossa propria ruina? Reconheci-te no primeiro olhar. Nem me enganaria nunca. A alma é servida por estranhos poderes que o mundo ainda não conhece. Apesar disso, Carlos, senti que meus lábios se calavam sob a pressão de fortes arganéis. As condições em que nos encontrámos eram como que uma grande mensagem. O Senhor recomendava-me adiar o idealismo da mulher, abnegando meus caprichos em favor de propositos mais altos. Compreendes agora?

Havia tamanha inflexão de ternura nessas palavras que Carlos Clenaghan sentiu-se vencido. Acabrunhado nas suas disposições interiores, acentuou:

— Tens razão, Alcione...

— Quanto ao lar e aos filinhos — continuou a jóven carinhosamente — é indispensavel não nos perturbarmos com as visões falsas da experiença diuturna. Padre Damiano está valetudinario, alquebrado nos trabalhos intensos da sua amada igreja; minha mãe tem sofrido, incessantemente, desde o primeiro dia de viuvez; Robbie é uma criança necessitada. Por que não ver, não sentir nos três os nossos filinhos do coração? E sem falar dos mais proximos, onde colocas os pobres velhinhos e os enfermos que te procuram, ao desamparo? O título de um sacerdote inculca um pai.

O pupilo de Damiano enxugou uma lágrima.

— Pedirás a Deus, por mim — disse entristecido — rogarás ao Céu que mitigue minha dor, por não possuir a família direta.

— Sim, o lar deve ser uma ilha de suave descanso no vórtice das lutas terrenas, á feição de um santuário sagrado onde a criatura consiga estender seu amor á comunidade universal. Possuí-lo, será receber opima dádiva do Criador; entretanto, Carlos, para nos encorajar a todos nos testemunhos de sofrimento, bastaria recordar que Jesus passou pela Terra sem família direta.

Nesse instante, Damiano aproximou-se interrompendo o colóquio.

Alcione tinha o coração opresso por indefinivel angústia. Consultando as tendencias da sua sensibilidade feminina, experimentava o desejo de se encontrar novamente com o rapaz, tão logo se afastasse o velho amigo, para reafirmar o seu afeto, a sua dedicação sem limites. Enquanto trocavam banalidades sóbre a beleza da noite, sua alma carinhosa padecia longo anseio. Depois da significativa confissão de Carlos Clenaghan, achava-o mais belo. Os olhos se lhe haviam tornado mais brilhantes, a fisionomia mais expressiva. Alcione chegava a recear pelas comoções que lhe vibravam no espirito sensivel. Não havia sonhado tanto? Não era êle o homem esperado ansiosamente? Mas a lição cristã lhe falaava, poderosa, no íntimo. Era preciso conservar-se com o Cristo, ainda que o mundo inteiro lhe fôsse adverso. Lutaría contra si mesma até o fim.

Nessa noite, porém, suas preces turvaram-se de lágrimas candentes. As declarações de Carlos não lhe saíam dos ouvidos e a filha de Madalena, pela primeira vez na Terra, sentia-se cativa de singulares pesadelos.

O pupilo de Damiano, por sua vez, estava impressionado e decidido a cultivar a sublime afeição, acima de tudo. Supunha haver aquilatado o amor sincero da jóven pela inflexão da sua voz, pelo impulso ardente que vislumbrava nas suas palavras de espiritualidade profunda. Experimentava ainda, nas mãos, o calor da mão tremula que se esquivara ao carinho, qual pássaro assustado. Alcione estava cheia de uma sabedoria diferente, mas a elevação espiritual de que dava testemunho exaltava-lhe ainda mais os desejos ardentes. Não renunciaria aos seus propositos. Debalde tomava os manuais de oração, no

afã de atenuar a inquietude que o atormentava, mas era como se espesso véu lhe vedasse os olhos d'alma. Raciocinava, comprehendia a sublimidade dos textos, mas não conseguia confeira-los ao coração. A palavra serena e sábia da moça forçava-o á reflexões mais sérias, mas, no curso dos dias, o sobrinho do velho sacerdote da igreja de São Vicente nada mais fazia que exacerbar os proprios desejos. De quando em vez, voltava a lhe falar no assunto, mas encontrava-lhe o coração sempre blindado na fé, inspirada e vigilante.

Decorridas algumas semanas, certa feita, encontrou-a sózinha, no santuário, retirando os adornos de antigo altar, após a missa.

Em torno era tudo silêncio, naquela manhã banhada de sol. Damiano, terminada a missa, retirara-se ao presbitério, levemente indisposto. O jóven sacerdote, inflamado de paixão, achou que a oportunidade era ótima para expandir-se mais uma vez, recapitulando os idílios que fazem as delícias dos corações enamorados.

Após a saudação carinhosa, em que os dois manifestavam natural perturbação, o rapaz falou comovido:

— Não te admires de assim falar no recesso de um templo. Esta é a casa que Deus me facultou e não disponho de outro recurso. Ha muitos dias, venho espreitando a possibilidade de alguns minutos, para confiar-te as minhas infinitas inquietações.

O proprio Carlos notava que a jóven se tornara mais pálida pela comoção que lhe ia n'alma. Contudo, solidamente apegada aos seus princípios de virtude, a moça respondeu esforçando-se por manter a maior serenidade:

— Inquietarmo-nos será enorme êrro. Se Deus nos honrou com os trabalhos, não nos esquecerá com os recursos da paz necessária ao cumprimento do dever.

— Compreendo, replicou êle quasi impaciente, mas começo a crer que me não amas bastante. Aproximo-me de ti, sedento o coração e vejo que as tuas objeções paralisam meus impulsos...

Assim falando, reparou que a jóven se tornara branca de mármore. Pela primeira vez, diante dele, Alcione

chorou. O apelo era demasiado forte para que se contivesse impassível.

— Desvairas, Carlos? — perguntou com angustiosa inflexão. — Admites minha amorosa dedicação estranhando os programas de Cristo? Deus conhece minhas vigílias em preces fervorosas. Desde que nos vimos pela primeira vez, dilúo as minhas aspirações mais antigas em lágrimas dolorosas.

Contemplando-a nessa atitude, o rapaz avançou alguns passos visivelmente emocionado. Tomou-lhe a mão, de leve, e de olhos marejados de pranto, acrescentou:

— Perdôa-me! O amor me alucina. Tenho feito o possível por descansar a mente, confiante em Jesus e na certeza da vida eterna; entretanto, a paixão me obscurece a razão e caio sempre vencido nessas batalhas silenciosas do pensamento... Tua imagem, sempre ela, a me preocupar o cérebro e o coração atormentados! Vejo-te a cada hora, em tudo e em toda parte, sinto-te nos mínimos episódios da vida e creio divisar teu sorriso até no fundo das hóstias consagradas...

— Não procedas assim, — disse a moça extremamente conturbada — tua dedicação afetuosa sensibilizou o coração de maneira intraduzível, mas só Jesus é bastante digno do amor superno. Amo-te também, acima de todas as cousas da Terra, mas sou mísera criatura, Carlos. Repletemos nossa alma com a visão sublimada do sacrifício pelo dever. Não creias que eu possa viver sem sonhar com os teus carinhos, mas considera que não será justo colocar todas as nossas ansias nos aspectos exteriores da vida. A felicidade no plano imortal deve ser como a planta que nasce e se desenvolve gradativamente. Por que aniquilar o gérme de nossa ventura sublime, por simples inquietação de espírito inconformado? E se a primeira vergonha da nossa união divina tem a profunda beleza de um ideal celeste, como será imensa a sua beleza quando se tornar em dadivosa fronde de amor, nos luminosos paços da eternidade?! Estamos no período das almas esperanças, quando as sementes brotam... Se é indispensável adubar com lágrimas, não hesitemos um instante!...

O sobrinho de Damiano ouvia enlevado. Sentindo a sutileza delicada dos seus apelos feminis, apertou-lhe a mão entre as dele, mais fortemente e obtemperou:

— Concordo com a tua resignação admirável, embora não participe das tuas virtudes celestiais; entretanto, penso que não se nega uma gota de orvalho á planta tenra! Não me deixes orfão da tua ternura. Ouve, querida! Concede-me a dita de um beijo apenas e serei o mais ditoso dos séres...

A moça fez um gesto de doloroso espanto, ao mesmo tempo que pervagava o olhar pela nave silenciosa:

— Não temas — prosseguia Carlos febrilmente — os santos que nos assistem são mais comprehensíveis que os homens criminosos. Sob tétos humanos, envenenariam as nossas atitudes sagradas, mas aqui estamos na morada de Deus, que é Pai amoroso e sábio...

Alcione Vilamíl, no entanto, fez um gesto de recuo e murmurou:

— Não posso!

— Por que? — revidou Clenaghan em tom de magua.

— Então, envolvida num halo de tristeza indefinivel, ela explicou:

— O incendio devastador começa de uma simples fagulha.

— Mas nós temos sido desherdados, Alcione...

— E que dizermos de um homem, — continuou com energia e serenidade — que, sentindo o frio do inverno, acendesse um lume imprudente no seio da floresta acolhedora, ameaçando a propria casa e a paz dos seus habitantes, tão só a pretexto de se livrar do frio?

Ante a inesperada resistencia, o pupilo de Damiano sentiu-se envergonhado.

— Sou bem infeliz, — disse amarguradamente — entretanto, estou convencido de que nunca traí meus deveres...

— Lembremos, Carlos, os antigos apóstolos da igreja, quando advertiam que, depois de cumpridos todos os deveres, ainda nos deveríamos considerar servos inuteis, porque tudo nos vem da misericordia divina...

O rapaz admirava-lhe a energia afetuosa, caíra novamente em si do desvario momentaneo que lhe perturbava os sentidos, mas conservava-se inerte, deixando correr copiosas lágrimas.

Profundamente comovida, a jóven acentuou:

— Não posso dar o beijo que pediste mas posso dar-te o ósculo de minh'alma.

Retirou do pequeno altar proximo um crucifixo de prata, sobrepondo no peito do Crucificado minúscula folha de trévo e acrescentou:

— Abaixo do céu, Carlos, és o meu maior afeto; entre nós, porém, está Jesus Cristo. Em nossa conciencia, o Senhor ainda não nos permite uma aproximação integral. Pois bem: confio a Jesus o beijo da minh'alma, para que seu misericordioso coração te entregue a minha pobre lembrança.

Em seguida, beijou a folha de trévo, passando a pequena relíquia de prata ao escolhido, que osculou por sua vez a folha minúscula, com indizivel carinho.

Aquela singular concessão pareceu calma-lo. Sorriu confortado, agradecendo com palavras afetuosas á noiva espiritual e obtemperando em seguida:

— E' preciso suportar o isolamento e cumprir o dever até o fim...

Alcione, quasi satisfeita, completou-lhe a concepção nestes termos:

— De cidade em cidade, há sempre alguma distancia a percorrer. E' intuitivo que da imperfeição de nossos espíritos á perfeição de Cristo há contar uma distancia quasi imensuravel... Portanto, qualquer discípulo sincero, para se unir ao Mestre tem de sobrepor-se á limitação e mesquinhez da natureza humana, disposto a tolerar as fadigas da solidão inerente á grande jornada. Semelhante estado, Carlos, indentifica todos os que vão sentindo o tédio do mundo, ansiosos de novas luzes. Jesus nos aponta os caminhos e não seria justo que estacionássemos, alegando temor da soledade benéfica, que nos ensina a ver o proprio coração como um livro aberto!... Apenas aí, a sós conosco, podemos discernir mais claro o justo do injusto, o bom do mau.

Clenaghan retirou-se plenamente confortado, experimentando o espírito banhado em fôrças novas.

Os dias continuaram a sua marcha, ao mesmo passo que as gentilezas crescentes do novo sacerdote para com a filha de Madalena Vilamil iam-se tornando pasto da maledicencia devota. Espioliava-se o assunto em surdina, quando o rapaz deliberou recorrer á experientia do tio, para resolver a situação. Damiano recebeu-lhe a palavra confidencial com alguma surpresa. Carlos alegava que, dada a falta de vocação sacerdotal, pretendia rejeitar a batina, ainda que devesse contar com as mais ásperas censuras. Influia nessa deliberação o amor que Alcione lhe inspirava e que ele revelou ao tio pausadamente, na atitude espontanea, propria dos jovens apaixonados. Padre Damiano mostrou-se logo muito preocupado, considerando a gravidade do caso, e aconselhou ao pupilo não resolver tão delicado problema com a precipitação dos espíritos levianos. Sempre fôra contrário á realização do voto da irmã, mas, em tal emergencia era imprescindivel proceder com a maior prudencia. Fez ver ao sobrinho os obstáculos ponderosos, as ameaças dos novos rumos e, por último, já que se consideravam quasi como familiares de Madalena, sugeriu que o assunto fôsse levado á análise da viuva Davenport e da filha, a quem interessaria, maiormente, toda e qualquer decisão. Carlos Clenaghan aceitou a idéia com visivel satisfação.

Chegados a casa da filha de D. Inácio, encontraram-na só, á espera da jóven que havia saído em companhia de Robbie, momentos antes. O velho sacerdote aproveitou a oportunidade para explanar detidamente o assunto. A nobre senhora mostrava-se muito admirada, sem poder disfarsar a estranheza que a resolução de Clenaghan lhe causava. Madalena sentia-se assaz embarracada para opinar judiciosamente em problema tão melindroso. Quando os ultimos esclarecimentos do padre Damiano se fizeram ouvir, a viuva Davenport respondeu muito pálida:

— Tudo isso é muito estranho para o meu coração de mãe, pois ignorava que entre minha filha e o padre Carlos pudesse existir laços afetivos de tal natureza...

—! Não será bem assim que devemos dizer — atalhou Clenaghan nobremente — o que meu tio acaba de expôr não passa, por enquanto, de pretensão minha. Não existem laços entre nós, mas sim inclinações; nem Alcione poderia presumir ou saber dos meus designios de alijar a batina.

— Ela ignora, então, as providencias em curso? — perguntou a senhora Vilamil bastante surpreendida.

— Sim — reafirmou Carlos com sinceridade — meu tio e eu deliberamos vir á vossa casa, dado a nossa confiança e intimidade. Não desejavamos resolver tão delicado problema por nós mesmos, quando a solução parece que nos afetará a todos.

A viuva teve um gesto expressivo, evidenciando o seu embaraço, mas o jóven sacerdote percebendo-lhe a estranheza, continuou:

— O ambiente convencional em que me encontro sufoca-me o coração. Tenho necessidade de emancipação espiritual. Não quero dizer com isso que abjure da crença que me alimenta o espírito desde a infancia e sim que não concordo com o celibato compulsorio, porque, para mim, o padre católico-romano jamais poderá colaborar santamente na edificação da família humana, deixando de constituir a êle mesmo.

A filha de D. Inácio ouvia aquele desabafo um tanto constrangida. No íntimo, desejava revidar, defender a missão do sacerdote, neutralizar uma providencia que poderia acarretar grandes amarguras á filha. A presença do padre Damiano, porém, não lhe consentia maior franqueza. Habitara-se a estimá-lo quasi como ao proprio pai. Admitia o seu bom senso, aceitava a superioridade da sua longa experientia da vida. Se êle deliberara afetar-lhe o assunto, é que teria razões ponderaveis para isso. Mal acabava de assim pensar, quando o velho sacerdote ponderou:

— Vejo, Madalena, que o caso te impressiona mais do que poderia supôr. E' natural, porquanto, o coração materno é sempre uma sentinel vigilante. Eu não ignorava que as preocupações de Carlos te maguariam a alma sensivel, mas, minha filha, não tive remedio senão in-

formar-te devidamente, com a devida franqueza. Trata-se da ventura de dois corações muito jovens e eu me sinto incapaz de intervir mais decisivamente, mesmo porque, penso que meu sobrinho nada pode nem deve resolver, sem que Alcione seja ouvida.

A nobre senhora compreendeu os escrúpulos do velho sacerdote e confessou:

— Também julgo muito arrojadas as pretensões do padre Carlos, no sentido de enfrentar a sociedade em que vivemos, mas sou a primeira a desejar a felicidade de minha filha. Por ela, sinto que devo recalcar minhas concepções pessoais do dever e da vida. Aliás, devo esclarecer que Alcione nunca me deu a menor preocupação, sendo esta a primeira vez que me vejo compelida a examinar problema tão difícil, condizente ao seu futuro. Por isso mesmo, confio em que ela própria saberá elucidar-nos o que mais convenha...

Nesse comenos, Alcione entrou de surpresa, saudando afavelmente os amigos.

Mais alguns momentos e padre Damiano lhe pede atenção para o assunto em fóco. Enquanto Clenaghan acompanhava as suas palavras visivelmente emocionado, a jóven recebia a notícia com intranquilidade e amargura.

— Como vês, Alcione — terminava o velho sacerdote — as intenções de Carlos preocuparam-me sobremaneira e me senti sem forças para resolver só por mim. Já me entendí com tua mãe e agora esperamos que te pronuncies sinceramente.

A moça dirigiu ao amado de sua alma um olhar de reprobração e, sentindo-se encarcerada num círculo de opiniões, onde a sua deveria prevalecer mais fortemente, esclareceu:

— Em consciência, padre Damiano, não posso concordar com tudo isso. Ao que suponho, Carlos está sendo vítima de grande equivoco. Alma alguma poderá ser feliz olvidando seus deveres. Nossa afeição seria condenável se forçasse um de nós a esquecer as obrigações justas.

Nesse instante, o moço contemplava-a entristecido, amargurado com aquela resistência, ao passo que o tutor justificava:

— Compreendemos a delicadeza dos teus sentimentos, mas, vale advertir que, qual se tem dado com outros muitos, Carlos se desligaria dos votos sacerdotais, continuando ao serviço de Jesus, dentro do Evangelho. A resolução, portanto, apenas visaria atenuar as exigências tirânicas da igreja, com referência à felicidade de dois corações nobres e sinceros.

— Padre Damiano — tornou a jóven algo conturbada — acredito na grandeza da sua complacência para conosco e lamento bastante ser obrigada a contrariar seu generoso coração, pela primeira vez; mas a verdade é que não posso aplaudir esse plano. Admito que o celibato obrigatório representa, de fato, uma exigência tirânica, mas ninguém deverá eximir um homem dos compromissos assumidos conforme os designios de Deus. Nós que aceitamos a pluralidade da existência na Terra, não podemos haver por meramente casuais os acontecimentos que levaram Carlos a envergar a batina. Quem sabe esta sua condição atual não seja uma repetição de experiências pregressas? Quem nos dirá que ele não tenha vivido noutra época, conspirando o altar e que eu não tenha cooperado em suas quedas? Não será justo sofriremos ambos a consequência de nossos erros? Ainda que assim não fôra, tinhamos a considerar, necessariamente, os designios de Jesus, sublimes e insondáveis. E' verdade que consagro a Clenaghan uma afeição intensa e divina, que confesso diante de mamãe pela primeira vez. Esta circunstância, porém, não será motivo de queda espiritual, mas antes de estímulo para que redobre meus zelos pelo seu nome. O imperativo eclesiástico pode ser muito duro mas, creio não sermos os únicos a sofrer-lhe as consequências. Outras almas, tão sinceras quanto as nossas, estarão sofrendo e confiando na bondade de Jesus Cristo.

O velho sacerdote não esperava da jóven outra atitude senão aquela, com que testemunhava a suprema elevação do seu espírito, mas estava surpreendido pela maneira como se exprimia, pela inflexão da voz, cuja emoção se casava á firmeza dos raciocínios.

Nesse interim, Clenaghan interveiu, murmurando:

— Teus pareceres, Alcione, evidenciam o acendramento de tua bondade; todavia, tenho refletido na renúncia dos meus votos como ato de coragem e fidelidade espiritual.

— Sim, para o mundo — aparteou Alcione — talvez fôsses uma criatura desassombrada; mas onde estaria a verdadeira coragem? Na decisão escandalosa de um dia? Ou no sagrado cumprimento dos votos empenhados para uma vida inteira?

O rapaz não pôde dissimular a enorme surpresa que o argumento lhe causava. Sob os olhares perscrutadores de Madalena e do tio, Carlos parecia titubeante, acen-tuando, porém, como a defender-se:

— Não sou, contudo, o primeiro a pensar nisso. Outros sacerdotes renovaram suas concepções e muda-ram de roteiro, em vista das absurdas e criminosas im-posições de que eram vítimas.

Alcione pareceu meditar um momento e respondeu:
 — Renovar concepções é um dever nobre de toda criatura, mas um pai somente se engrandece quando ele-va consigo todos os filhos da sua casa; nunca, porém, deixando a família ao abandono. Um sacerdote de Cristo, Carlos, ainda que incompreendido no mundo, deve ser sempre um pai... Quanto a mudar de roteiro, é cousa outra que merece atenção especial. E' justo que um pas-sageiro dessa ou daquela embarcação troque de navio em pleno mar, ou que se deixe ficar á tôa em porto diferente, acreditando abreviar a viagem; mas, que dizer de um comandante que assim procedesse com os que nele confiam? Não será melhor permanecer, tanto nas rotas perigosas como nas ondas mansas? E que é nossa vida neste mundo senão uma viagem para esferas mais altas? Dia virá que chegaremos ao porto da verdade e é nec-esário cumprir o dever até o fim. Para as almas vulgares, a existencia pode representar um conjunto de possibili-dades de levianas experiencias, mas nós que já recebe-mos algum conhecimento das cousas divinas, não pode-mos interpretar a passagem pela Terra senão como santa oportunidade de trabalho e purificação!... Referimo-nos á organização tiranica da igreja, mas seria injusto es-

quecer que um instituto defeituoso apenas se regene-rará quando prevaleça a atuação de seus elementos mais dignos. Os máus padres hão de desaparecer quando os sacerdotes inteligentes e generosos tiverem a coragem da renúncia a beneficio da igreja, permanecendo na tarefa por amor aos necessitados e ignorantes que Jesus lhes confiou!...

Damiano estava profundamente comovido e impres-sionado. Aqueles conceitos não pareciam derivar de um cérebro humano. Após longa pausa, o ancião, de olhos humidos, acrescentou solenemente:

— Creio que as explicações de Alcione nos vêm de mais alto. A claridade do dia do Pentecostes nunca morreu no mundo.

E dirigindo-se ao pupilo, frisava:

— Como vês, nada tenho a dizer. Minhas objeções de velho poderiam ser levadas a conta de impertinencia. Jesus te envia, contudo, pela propria eleita, a mensagem salvadora. Não hesites, meu filho, entre o capricho e o dever!....

A pequena assembléia familiar dispersou-se fria-mente. Carlos Clenaghan, comovidíssimo, despediu-se de Alcione enxugando uma lágrima. No dia seguinte, de manhã, compareceu á missa de rosto angustioso, demons-trando que as provas da véspera lhe haviam calado fundo no coração.

Damiano tambem estava mais impressionado do que se poderia supôr. As afirmativas da discípula ressoa-vam-lhe aos ouvidos em poderosas vibrações. Suas expe-riencias da vida eram rudes e longas, mas nunca se lhe deparara uma jóven com tamanha compreensão do sofrimen-to e do destino. Que fôra a sua vida de sacerdote senão aquele rigoroso programa esboçado pela jóven Alcione? Recordava os tempos difíceis, as horas de tentações mais ásperas, os sacrifícios longos, as dores que pareciam sem termo, para concluir que Jesus lhe enviara luzes consoladoras pelos labios carinhosos daquele cria-tura que sempre estimara como filha.

Ainda assim, competia-lhe ponderar gravemente a situação. Era necessário subtrair Alcione ao ambiente de

Ávila. Além disso, impunha-se uma alteração de regime, visto que os dois se amavam intensamente e convinha distancia-los a título preventivo. Madalena Vilamil sempre esperara, pacientemente, a oportunidade de conhecer a América do Norte. Os acontecimentos pareciam favorecer e reavivar os seus desejos. Como, porém, realizá-los? Muitas vezes, as ocasiões haviam surgido, mas somente para as colônias espanholas e ele as recusara sempre, porque não seria razoável submeter a senhora Davenport e os seus a penosas peregrinações.

Damiano lembrou-se do seu espíriglio. Talvez os documentos particulares lhe sugerissem algum empreendimento. Releu a carta de um amigo de Paris. Convivia-o a rever sua comunidade e trabalhar na capital francesa. Não seria difícil partir da França para o norte da América. Satisfeito com o achado, reteve a idéia durante um mês. Decorrido esse prazo, quando as pretensões de Clenaghan já estavam esquecidas na residência de Madalena, o velho sacerdote começou a tratar do assunto.

II

NOVAMENTE EM PARÍS

Madalena Vilamil acolheu o alvitre do velho sacerdote, entre cismas e esperanças. Desejava, sinceramente, poder um dia abraçar os Davenport. Nunca renunciara ao propósito de ouvir algum sobrevivente do naufrágio em que, segundo a carta de Blois, perdera o esposo amado. Os anos haviam corrido entre esforços angustiosos, mas nunca se lhe apagara na mente a figura de Jaques com a sua generosidade paternal. Às vezes, conjecturava que o carinhoso benfeitor de Blois também já houvera falecido. Ainda assim, seria sempre possível encontrar Suzana ou algum dos irmãos de Cirilo, no Connecticut. Ao demais, sentia-se cansada e doente. Não seria prudente aproximar Alcione dos parentes? Temia morrer deixando a filha sem parentes próximos que lhe velassem pelo futuro. Em tempo, alimentara a esperança de um casamento feliz, mas agora estava certa de que esse problema, na vida da jóven, era muito mais complexo do que poderia supôr. Se a morte lhe sobrevisse, poderia contar com a afeição sincera do padre Damiano, mas também notava que o velho amigo ia-se curvando para a terra, devagarinho, ao peso do intenso trabalho junto das almas. Quanto ao filhinho adotivo, não podia presumir nem esperar dele outra causa que não fosse preocupações e trabalhos ásperos. Alcione não poderia esperar de Robbie o concurso necessário no porvir. Antes, pelo contrário, ele é que não poderia prescindir do seu arrimo fraternal. E nada obstante, a esposa de Cirilo